



**ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL:  
COMPARAÇÃO ENTRE O PRIMEIRO BIMESTRE DE 2023 E 2024**

**ANALYSIS OF THE EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF DENGUE IN THE SOUTHEAST REGION  
OF BRAZIL: COMPARISON BETWEEN THE FIRST TWO QUARTER OF 2023 AND 2024**

**ANÁLISIS DEL PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DEL DENGUE EN LA REGIÓN SUDESTE DE BRASIL:  
COMPARACIÓN ENTRE LOS DOS PRIMEROS TRIMESTRE DE 2023 Y 2024**

Ana Helena Fernandes da Silva Bueno de Miranda<sup>1</sup>, Geovana Oliveira Gomes<sup>2</sup>, Marina Zanin Eduardo Fonseca<sup>3</sup>,  
Yasminn Martins Santos<sup>4</sup>, Guilherme de Andrade Ruela<sup>5</sup>

e555199

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i5.5199>

PUBLICADO: 05/2024

**RESUMO**

A dengue é uma arbovirose de grande prevalência no Brasil, descrita como uma doença infecciosa febril aguda, que pode se apresentar de forma benigna ou grave. Esse artigo tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos casos confirmados de dengue na região Sudeste durante os primeiros dois meses do ano de 2024 em comparação ao mesmo intervalo de tempo do ano de 2023. Os dados foram obtidos por meio de banco de dados gerenciado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde -DATASUS e os critérios de inclusão avaliados foram casos notificados e confirmados de dengue no SINAN que estão embasados nas normas do Sistema de Vigilância Epidemiológica do Ministério da Saúde. Na região Sudeste, foram notificados 68.339 casos de dengue durante o primeiro bimestre do ano de 2023 e 310.780 casos de dengue no mesmo período do ano de 2024, verifica-se um elevado predomínio dos estados de Minas Gerais e São Paulo em ambos os anos. Em relação às capitais desses estados, as cidades São Paulo e Rio de Janeiro são as de maior destaque numérico. Portanto, houve um aumento significativo de números de casos suspeitos e confirmados na região Sudeste quando comparado o primeiro bimestre de 2023 com o de 2024.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Aedes aegypti*. Dengue. Epidemiologia. Infecção pelo Vírus da Dengue.

**ABSTRACT**

*Dengue is an arbovirus with high prevalence in Brazil, described as an acute febrile infectious disease, which can present in a benign or severe form. This article aims to analyze the epidemiological profile of confirmed dengue cases in the Southeast region during the first two months of the year 2024 in comparison to the same time interval in the year 2023. The data were obtained through a database managed by Department of Informatics of the Unified Health System - DATASUS and the inclusion criteria evaluated were reported and confirmed cases of dengue in SINAN, which are based on the standards of the Epidemiological Surveillance System of the Ministry of Health. In the southeast region, 68,339 cases of dengue were reported during the first two months of 2023 and 310,780 cases of dengue in the same period of 2024, there is a high prevalence in the states of Minas Gerais and São Paulo in both years. In relation to the capitals of these states, the cities of São Paulo and Rio de Janeiro are the most numerically prominent. Therefore, there was a significant increase in the number of suspected and confirmed cases in the southeast region when comparing the first two months of 2023 with that of 2024.*

**KEYWORDS:** *Aedes aegypti*. Dengue. Epidemiology. Dengue Virus Infection.

**RESUMEN**

*El dengue es un arbovirus de alta prevalencia en Brasil, descrito como una enfermedad infecciosa febril aguda, que puede presentarse de forma benigna o grave. Este artículo tiene como objetivo analizar el perfil epidemiológico de los casos confirmados de dengue en la región Sudeste durante el*

<sup>1</sup> Acadêmico de Medicina / Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS - Alfenas).

<sup>2</sup> Acadêmico de Medicina / Universidade de Rio Verde (UNIRV - Goianésia).

<sup>3</sup> Acadêmico de Medicina / Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES - Santos).

<sup>4</sup> Acadêmico de Medicina / Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG - Belo Horizonte).

<sup>5</sup> Mestre em saúde pública pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG - Belo Horizonte).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL:  
COMPARAÇÃO ENTRE O PRIMEIRO BIMESTRE DE 2023 E 2024  
Ana Helena Fernandes da Silva Bueno de Miranda, Geovana Oliveira Gomes, Marina Zanin Eduardo Fonseca,  
Yasminn Martins Santos, Guilherme de Andrade Ruela

*primer bimestre del año 2024 en comparación con el mismo intervalo de tiempo del año 2023. Los datos fueron obtenidos a través de una base de datos administrada por el Departamento de Informática de Según el Sistema Único de Salud - DATASUS y los criterios de inclusión evaluados se notificaron y confirmaron casos de dengue en el SINAN, los cuales se basan en los estándares del Sistema de Vigilancia Epidemiológica del Ministerio de Salud. En la región sureste se notificaron 68.339 casos de dengue durante el año. el primer bimestre de 2023 y 310.780 casos de dengue en el mismo período de 2024, existe una alta prevalencia en los estados de Minas Gerais y São Paulo en ambos años. En relación con las capitales de estos estados, las ciudades de São Paulo y Río de Janeiro son las más destacadas numéricamente. Por lo tanto, hubo un aumento significativo en el número de casos sospechosos y confirmados en la región sureste al comparar el primer bimestre de 2023 con el de 2024.*

**PALABRAS CLAVE:** *Aedes aegypti. Dengue. Epidemiología. Infección por el virus del dengue.*

### INTRODUÇÃO

Arbovírus são vírus transmitidos ao hospedeiro vertebrado pela picada de artrópodes vetores, especialmente mosquitos, e podem ser mantidos em ciclos silvestres e/ou urbanos (Bezerra *et al.*, 2021). A dengue é uma arbovirose de grande prevalência no Brasil, descrita como uma doença infecciosa febril aguda, que pode se apresentar de forma benigna ou grave (Amâncio *et al.*, 2014). Esta doença é causada por um vírus pertencente à família Flaviviridae, com quatro sorotipos, denominados de DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4, e é transmitida principalmente pelas fêmeas do mosquito *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. Entretanto, no último ano, o aumento no número de casos de dengue no Brasil tornou-se um problema de saúde pública (Saraiva *et al.*, 2023).

Do ponto de vista clínico, a dengue é uma doença febril aguda, sistêmica e dinâmica, que pode apresentar amplo espectro clínico, de modo que parte dos pacientes tem potencial de evoluir para formas graves e, inclusive, levar à óbito (Oliveira *et al.*, 2009). Com isso, é de suma importância a suspeita adequada e precoce do paciente com dengue, além do reconhecimento dos sinais de alarme, uma vez que norteiam os profissionais de saúde no momento da triagem, no monitoramento minucioso da evolução clínica e nos casos em que a hospitalização se faz necessária (Donateli *et al.*, 2023).

Ademais, o combate à infecção pelo vírus da dengue é mais efetivo quando se torna possível a detecção de uma alta incidência no número de casos registrados (Faria *et al.*, 2023). Na epidemiologia, isso ocorre a partir dos registros desses casos, possibilitando a identificação de aglomerados espaciais da doença nas regiões brasileiras. Atualmente, a notificação da Dengue é compulsória no Brasil (Santos *et al.*, 2013).

Dessa forma, as entidades de saúde devem declarar os casos da doença por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Em síntese, diante do crescente número de notificações da doença na região Sudeste faz-se necessária a avaliação desses dados para auxiliar na criação de políticas públicas de combate à dengue (Soares *et al.*, 2023). Por conseguinte, uma vez que as autoridades em saúde aprimorem as políticas públicas já existentes, somado aos novos parâmetros de avaliação dos casos de dengue que podem ser desenvolvidos, serão executáveis melhores formas de prevenção da doença. É evidente que o mapeamento das regiões



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL:  
COMPARAÇÃO ENTRE O PRIMEIRO BIMESTRE DE 2023 E 2024  
Ana Helena Fernandes da Silva Bueno de Miranda, Geovana Oliveira Gomes, Marina Zanin Eduardo Fonseca,  
Yasminn Martins Santos, Guilherme de Andrade Ruela

acometidas realizado por meio da notificação efetiva, assim como a classificação por ordem de casos e agravos aliada às políticas públicas corretas é o ideal para reduzir o número de casos de dengue e suas complicações nas diversas esferas da saúde.

Tendo em vista o cenário apresentado e a relevância deste problema de saúde pública, este artigo tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos casos confirmados de dengue na região Sudeste durante os primeiros dois meses do ano de 2024 em comparação ao mesmo intervalo de tempo do ano de 2023.

### MATERIAIS E MÉTODOS

O presente artigo corresponde a um estudo ecológico, realizado com dados secundários, utilizando o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Os dados foram obtidos por meio de banco de dados gerenciado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS, órgão com função de reunir dados estatísticos na área da saúde dos meses de janeiro e fevereiro dos anos de 2023 e 2024. O estudo foi concretizado nos estados Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, localizados na região Sudeste do Brasil. Os critérios de inclusão avaliados foram casos notificados e confirmados de dengue no SINAN que estão embasados nas normas do Sistema de Vigilância Epidemiológica do Ministério da Saúde. As variáveis observadas foram: os casos confirmados de dengue nos estados da região Sudeste, e suas respectivas capitais, durante o primeiro bimestre dos anos de 2023 e 2024, além de variáveis sociodemográficas (sexo, raça e faixa etária) e clínicas (critérios de confirmação, sorotipos e ocorrência de hospitalização). A análise de dados foi realizada e organizada em tabelas, a partir do *software* Microsoft Excel® versão 365, contendo o número de casos de dengue, de modo a considerar casos do recorte temporal delimitado e submetidos à análise descritiva, apresentados por meio da distribuição de frequência simples e relativa. Este estudo não foi contemplado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que foi desenvolvido por meio de dados secundários de domínio público (SINAN/ DATASUS), sendo dispensável o contato com os sujeitos da pesquisa.

### RESULTADOS

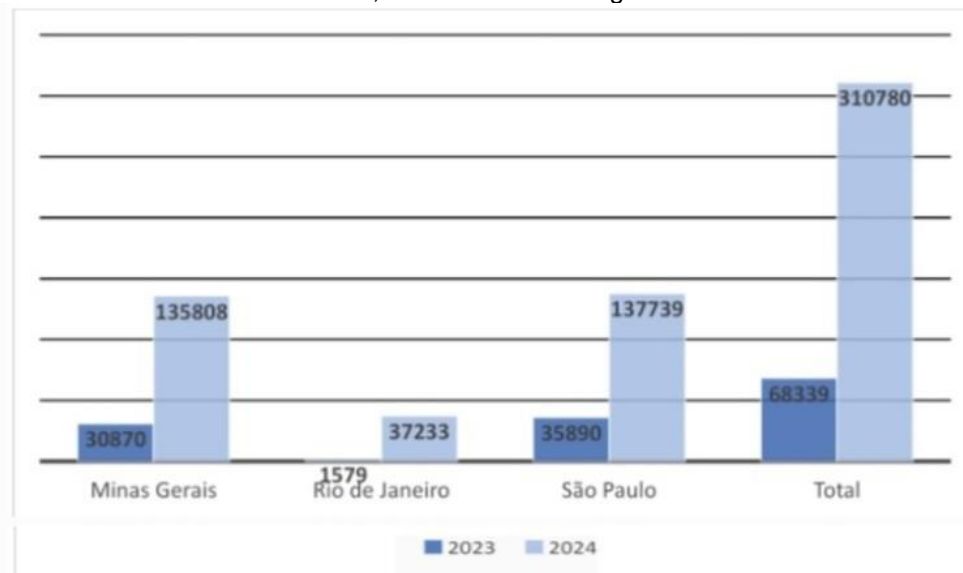
Notificaram-se, na região em estudo, 68.339 casos de dengue durante o primeiro bimestre do ano de 2023 e 310.780 novas infecções no mesmo período do ano de 2024, sendo analisadas variáveis sociodemográficas e clínicas nesse recorte temporal (Gráfico 01). Ao se observar os estados da região Sudeste, de maneira individual, verifica-se um elevado predomínio dos estados de Minas Gerais e São Paulo em ambos os anos (Gráficos 02 e 03). Em relação às capitais desses estados, as cidades São Paulo e Rio de Janeiro são as de maior destaque numérico (Gráfico 04).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

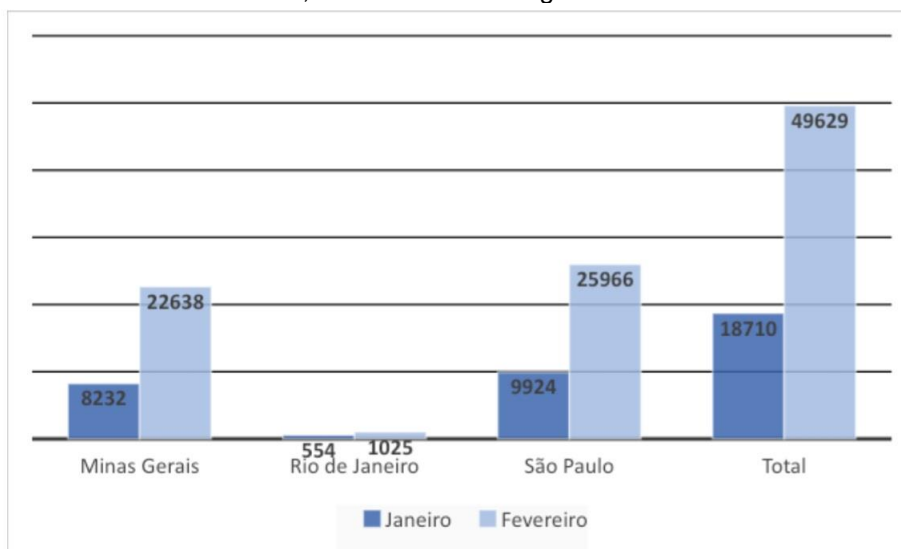
ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL:  
COMPARAÇÃO ENTRE O PRIMEIRO BIMESTRE DE 2023 E 2024  
Ana Helena Fernandes da Silva Bueno de Miranda, Geovana Oliveira Gomes, Marina Zanin Eduardo Fonseca,  
Yasminn Martins Santos, Guilherme de Andrade Ruela

Gráfico 01 - Distribuição dos casos prováveis de dengue notificados durante o primeiro bimestre de 2023 e 2024, nos estados da Região Sudeste



Fonte: Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Gráfico 02 - Distribuição dos casos prováveis de dengue notificados durante o primeiro bimestre de 2023, nos estados da Região Sudeste



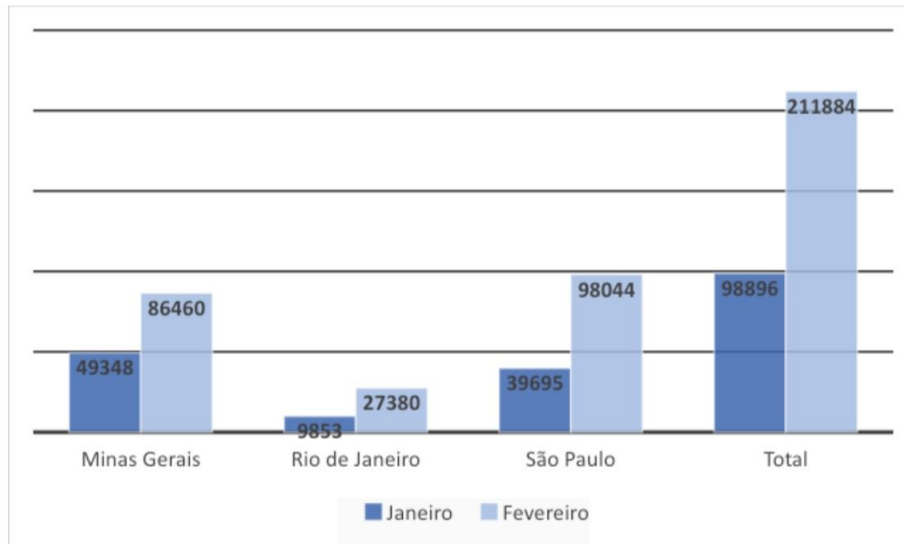
Fonte: Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

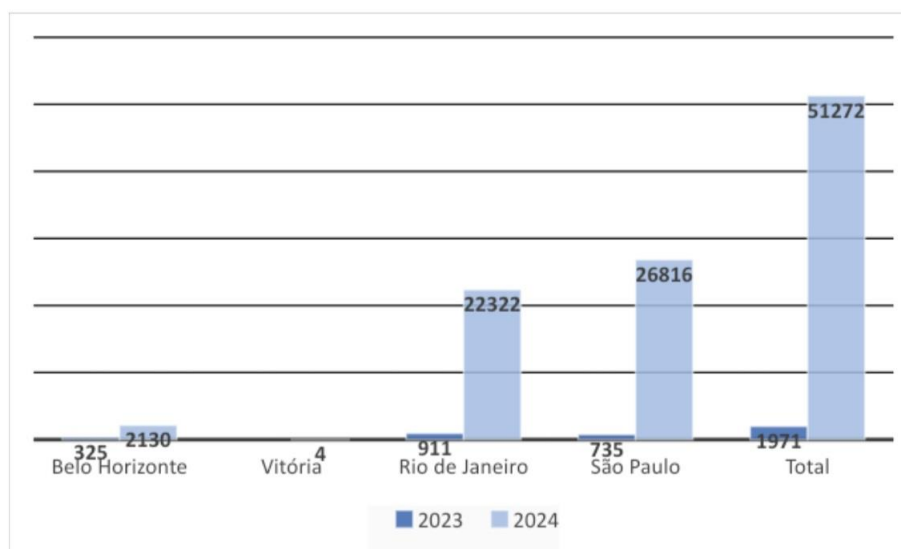
ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL:  
COMPARAÇÃO ENTRE O PRIMEIRO BIMESTRE DE 2023 E 2024  
Ana Helena Fernandes da Silva Bueno de Miranda, Geovana Oliveira Gomes, Marina Zanin Eduardo Fonseca,  
Yasminn Martins Santos, Guilherme de Andrade Ruela

Gráfico 03 - Distribuição dos casos prováveis de dengue notificados durante o primeiro bimestre de 2024, nos estados da Região Sudeste



Fonte: Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Gráfico 04 - Distribuição dos casos prováveis de dengue notificados durante o primeiro bimestre de 2023 e 2024, nas respectivas capitais dos estados da Região Sudeste



Fonte: Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Tratando-se das variáveis sociais, destaca-se que as faixas etárias mais acometidas são jovens e adultos, variando de 20 a 59 anos, apesar de ter sido constatado um aumento significativo de casos em todas as idades estudadas. Quanto à raça, verificou-se uma expressiva notificação por brancos e pardos frente aos amarelos, pretos e indígenas, além dos ignorados. Já em relação ao sexo, foi observado uma ampliação de casos tanto na população feminina quanto na masculina, com predomínio da primeira, apesar dos valores próximos entre elas (Tabela 01).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL:  
COMPARAÇÃO ENTRE O PRIMEIRO BIMESTRE DE 2023 E 2024  
Ana Helena Fernandes da Silva Bueno de Miranda, Geovana Oliveira Gomes, Marina Zanin Eduardo Fonseca,  
Yasminn Martins Santos, Guilherme de Andrade Ruela

Tabela 01 - Distribuição de variáveis sociodemográficas dos casos prováveis de dengue notificados durante o primeiro bimestre de 2023 e 2024, na Região Sudeste

VARIÁVEL	Amostra			
	2023		2024	
	N	%	N	%
<b>Faixa etária</b>				
Em branco/ignorado	15	0,02	54	0,01
< 1 ano	469	0,69	2.417	0,78
1 - 4 anos	1.644	2,42	7.997	2,57
5 - 9 anos	3.495	5,11	15.885	5,12
10 - 14 anos	4.517	6,62	19.756	6,36
15 - 19 anos	5.151	7,53	23.914	7,69
20 - 39 anos	23.213	33,96	106.945	34,41
40 - 59 anos	19.051	27,88	86.217	27,74
60 - 64 anos	3.554	5,21	15.473	4,98
65 - 69 anos	2.682	3,92	12.081	3,88
70 - 79 anos	3.251	4,75	14.323	4,62
80 - + anos	1.297	1,89	5.715	1,84
Total	68.339	100	310.777	100
<b>Raça</b>				
Em branco/ignorado	5.675	8,31	41.866	13,47
Branca	35.619	52,12	131.506	42,31
Preta	3.236	4,73	20.535	6,61
Amarela	637	0,94	2.491	0,81
Parda	23.112	33,82	113.934	36,66
Indígena	60	0,08	448	0,14
Total	68.339	100	310.780	100
<b>Sexo</b>				
Em branco	----	----	1	0,004
Ignorado	30	0,04	367	0,12
Masculino	31.401	45,95	141.144	45,41
Feminino	36.908	54,01	169.268	54,46
Total	68.339	100	310.780	100

Fonte: Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

No que se refere às variações clínicas, é possível destacar uma considerável proximidade dos critérios de confirmação clínico-epidemiológico e laboratorial durante os períodos abordados. Na perspectiva do sorotipo, o número de ignorados prevaleceu de forma significativa, sendo que, dentre os casos em que ocorreu a identificação sorológica, houve um destaque do DENV-1 quando comparado aos DENV-2, DENV-3 e DENV-4. Quanto ao critério de hospitalização, observou-se uma baixa utilização desse recurso pelas pessoas que tiveram seus casos notificados no espaço de tempo avaliado (Tabela 02).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL:  
COMPARAÇÃO ENTRE O PRIMEIRO BIMESTRE DE 2023 E 2024  
Ana Helena Fernandes da Silva Bueno de Miranda, Geovana Oliveira Gomes, Marina Zanin Eduardo Fonseca,  
Yasminn Martins Santos, Guilherme de Andrade Ruela

Tabela 02 - Distribuição de variáveis clínicas dos casos prováveis de dengue notificados durante o primeiro bimestre de 2023 e 2024, na Região Sudeste

VARIÁVEL	Amostra			
	2023		2024	
	N	%	N	%
<b>Critérios de confirmação</b>				
Em branco/ignorado	1.940	2,83	24.552	7,91
Laboratorial	34.841	50,98	132.910	42,76
Clínico-epidemiol.	31.165	45,62	137.454	44,22
Em investigação	393	0,57	15.864	5,11
Total	68.339	100	310.780	100
<b>Sorotipo</b>				
Em branco/ignorado	67.292	98,46	300.887	96,81
DEN 1	967	1,41	8.507	2,73
DEN 2	79	0,12	1.330	0,42
DEN 3	----	----	55	0,02
DEN 4	1	0,001	1	0,0003
Total	68.339	100	310.780	100
<b>Hospitalização</b>				
Em branco	8.766	12,82	36.096	11,61
Sim	2.216	3,24	9.542	3,07
Não	57.357	83,93	265.142	45,41
Total	68.339	100	310.780	100

Fonte: Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação- Sinan Net

### DISCUSSÃO

No presente estudo é possível ressaltar que a região Sudeste apresentou um importante aumento da prevalência dos casos de dengue, nos meses de Janeiro e Fevereiro, correspondentes aos anos de 2023 e 2024, elevando em 354,8% o número de infecções. Com isso, observou-se dados expressivos nos estados e nas capitais de maiores relevâncias em números populacionais e crescimento urbano. Nessa perspectiva, a literatura justifica as maiores incidências devido à alta densidade demográfica e urbanização, que são usualmente acompanhadas por problemas socioeconômicos e sanitários presentes no país, os quais favorecem a transmissão da dengue (Arantes *et al.*, 2017).

Além disso, fatores climáticos também favorecem a ocorrência de surtos da doença. Dessa forma, nos anos em que o índice pluviométrico foi maior e as temperaturas foram mais altas, houve quantidade maior de infecção pelo *Aedes Aegypti* do que quando houve menos chuvas e temperaturas mais amenas, o que demonstra uma maior proliferação do mosquito associada a essas condições climáticas (Saraiva *et al.*, 2023).

Ao analisar a variável faixa etária mais acometida, destaca-se uma predominância nos indivíduos de 20 a 59 anos. Esse dado pode ser explicado pela menor adoção das medidas protetivas



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL:  
COMPARAÇÃO ENTRE O PRIMEIRO BIMESTRE DE 2023 E 2024  
Ana Helena Fernandes da Silva Bueno de Miranda, Geovana Oliveira Gomes, Marina Zanin Eduardo Fonseca,  
Yasminn Martins Santos, Guilherme de Andrade Ruela

contra o vetor por parte dos jovens e adultos, como o uso de repelentes, de maneira a tornar tal grupo a parcela mais exposta da população ao vírus (Pereira *et al.*, 2017).

O número de notificações foi maior nas raças branca e parda, sendo que esse cenário também foi identificado por outros estudos. Como o estudo realizado em uma cidade africana cujo objetivo consistia em avaliar as características clínicas e resultados em populações de categoria racial negra e não negra durante um surto de dengue na região (Boillat *et al.*, 2018). Nesse contexto, alguns trabalhos apontaram possíveis fatores genéticos responsáveis por garantir protetores nas populações afrodescendentes em relação à doença (Rojas *et al.*, 2016).

Na vertente do sexo, o maior número de casos ocorreu na população feminina ao longo do recorte temporal analisado. Tal realidade encontra-se relacionada ao índice da população brasileira ser majoritariamente constituída por mulheres, e este grupo habitualmente passa um maior tempo nas residências durante o dia, onde há mais exposição ao mosquito transmissor, com o intuito de realizar tarefas domésticas (Medeiros *et al.*, 2017).

Em relação aos critérios de confirmação, foi obtida uma paridade entre o clínico-epidemiológico e o laboratorial, tendo em vista que a triagem em conjunto com a suspeita deve ser realizada de forma clínica, já a confirmação da presença do vírus no organismo é sorológica a fim de detectar de forma indireta a presença de anticorpos. A sorologia deve ser feita após seis dias do início dos sintomas, antes desse período pode haver resultados falsos negativos, esse fato pode explicar as altas taxas de confirmação feitas por critério clínico-epidemiológico (Assunção *et al.*, 2014).

Apesar de ter sido observado um pequeno índice de identificação sorológica, segundo pesquisas, o monitoramento dos sorotipos circulantes é crucial visto que a reintrodução de um sorotipo antigo em determinada localidade condiciona a infecção de indivíduos não afetados anteriormente (Vicente *et al.*, 2013).

Foi constatado um baixo número de hospitalização pela população infectada com o vírus nesses períodos. Nota-se a extrema relevância desta informação para o planejamento da rede assistencial com relação à estrutura de atenção hospitalar. Esse controle de assistência é tão importante quanto evitar a transmissão da dengue, de forma a preparar o sistema de saúde para realizar o manejo clínico adequado dos casos e prevenir sua morte (Torres, 2006).

Além do mais, vale ainda salientar os pontos fortes do presente estudo. Destaca-se por seu caráter epidemiológico com a utilização do DataSUS como base de dados referencial, o qual é fidedigno. Em contraste à seguridade das informações contidas do DataSUS, o vigente estudo enfrentou limitações no que diz respeito aos casos subnotificados de dengue, por exemplo no estado do Espírito Santo, em que a maior parte das informações não foi encontrada quando comparada aos outros estados da região Sudeste. Os dados secundários representam um grave problema, uma vez que a adversidade pode ser maior ainda que é relatada.





## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL:  
COMPARAÇÃO ENTRE O PRIMEIRO BIMESTRE DE 2023 E 2024  
Ana Helena Fernandes da Silva Bueno de Miranda, Geovana Oliveira Gomes, Marina Zanin Eduardo Fonseca,  
Yasminn Martins Santos, Guilherme de Andrade Ruela

### CONSIDERAÇÕES

Os dados epidemiológicos coletados acerca da região Sudeste do país demonstram um aumento nos casos de dengue superior a 350% quando comparado o primeiro bimestre de 2024 em relação ao de 2023, sendo que, em ambos os anos, os estados mais acometidos foram São Paulo e Minas Gerais. Em contrapartida, as capitais mais afetadas foram Rio de Janeiro e São Paulo, notando-se, ainda, uma relevante queda da porcentagem de casos em Belo Horizonte, que foi de 16,48% nos primeiros dois meses de 2023 para 4,15% no mesmo período do ano seguinte.

Quanto às variáveis socioeconômicas, a faixa etária mais afetada foi entre 20 e 59 anos, sendo a causa mais provável a pouca aderência às medidas preventivas contra a dengue neste grupo. Já em relação à raça, os pardos e brancos foram as classes que sofreram maior número de infecção, atribuindo-se o pouco acometimento da população negra a estudos que demonstram um possível fator protetor genético contra a doença. Quanto aos dados referentes ao sexo, é evidenciada uma discreta prevalência em mulheres, visto que a maior parte da população é feminina.

No que tange às variáveis clínicas, a quantidade de diagnósticos clínicos e laboratoriais são quase equivalentes, de forma que é fundamental atentar-se à importância da identificação sorológica para uma maior compreensão epidemiológica da dengue, sendo o sorotipo mais presente o DENV-1, além de uma significativa quantidade de casos em que não foi realizada a devida determinação sorológica. Referente às hospitalizações, 3,24% dos casos de dengue resultaram em internação no primeiro bimestre de 2023, enquanto no mesmo período do ano subsequente, foram apenas 3,07%, mesmo com o aumento expressivo de casos em 2024.

Por fim, considerando o enorme aumento de infecções e hospitalizações por dengue na região Sudeste, é fundamental que desenvolvam políticas públicas condizentes com a gravidade da situação, as quais possuem como base os dados oficiais do governo, sendo de extrema importância que haja correta notificação dos casos no SINAN por meio das entidades de saúde.

### REFERÊNCIAS

AMÂNCIO, F. F.; PEREIRA, M. A.; IANI, F. C. DE M.; D'ANUNCIAÇÃO, L.; ALMEIDA, J. L. C. DE; SOARES, J. A. S.; FERRAZ, M. L.; VALE, T. C.; LAMBERTUCCI, J. R.; CARNEIRO, M. Fatal outcome of infection by dengue 4 in a patient with thrombocytopenic purpura as a comorbid condition in Brazil. **Revista Do Instituto De Medicina Tropical De São Paulo**, v. 56, n. 3, p. 267–270, 2014.

ARANTES K. M.; PEREIRA B. B. Levantamento, análise e seleção de indicadores ambientais e socioeconômicos como subsídio para o fortalecimento das estratégias de controle da dengue no município de Uberlândia – MG. **J Health Biol Sci**, v. 5, n. 1, p. 86-94, 2017.

ASSUNÇÃO, Marilene Lopes; Aguiar, Antônio Marcos Moreira. Perfil clínico-epidemiológico da dengue no município de Juscimeira – MT. **Rev Epidemiol Control Infect.**, v. 4, n. 4, p. 249-253, 2014.

BEZERRA, J. M. T.; SOUSA, S. C. DE; TAUIL, P. L.; CARNEIRO, M.; BARBOSA, D. S. Entry of dengue virus serotypes and their geographic distribution in Brazilian federative units: a systematic review. **Revista Brasileira De Epidemiologia**, v. 24, p. e210020, 2021.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL:  
COMPARAÇÃO ENTRE O PRIMEIRO BIMESTRE DE 2023 E 2024

Ana Helena Fernandes da Silva Bueno de Miranda, Geovana Oliveira Gomes, Marina Zanin Eduardo Fonseca,  
Yasminn Martins Santos, Guilherme de Andrade Ruela

BIGNARDI, P. R.; PINTO, G. R.; BOSCARIOLI, M. L. N.; LIMA, R. A. A.; DELFINO, V. D. A. Acute kidney injury associated with dengue virus infection: a review. **Brazilian Journal of Nephrology**, v. 44, n. 2, p. 232–237, 2022.

BOILLAT-BLANCO, N.; KLAASSEN, B.; MBARACK, Z.; JOSEPHINE, S.; TARSIS, M.; JOHN, M. *et al.* Dengue fever in Dar es Salaam, Tanzania: clinical features and outcome in populations of black and nonblack racial category. **BMC Infect Dis.**, v. 18, n. 1, 2018.

DONATELI, C. P.; CAMPOS, F. C. de. VISUALIZAÇÃO DE DADOS DE VIGILANCIA DAS ARBOVIROSES URBANAS TRANSMITIDAS PELO AEDES AEGYPTI EM MINAS GERAIS, BRASIL. **JISTEM - Journal of Information Systems and Technology Management**, v. 20, p. e202320003, 2023.

FARIA, M. T. DA S.; RIBEIRO, N. R. DE S.; DIAS, A. P.; GOMES, U. A. F.; MOURA, P. M. Saúde e saneamento: uma avaliação das políticas públicas de prevenção, controle e contingência das arboviroses no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 6, p. 1767–1776, 2023.

FERREIRA, A. F.; HEUKELBACH, J.; COSTA, C. H. N.; SOUZA, E. A. DE; MACIEL, A. M. S.; CORREIA, D.; RAMOS JR, A. N. Scientometric review of research on Neglected Tropical Diseases: a 31-year perspective from the Journal of the Brazilian Society of Tropical Medicine. **Revista Da Sociedade Brasileira De Medicina Tropical**, v. 56, p. e0403, 2022.

GUIMARÃES, L. M.; CUNHA, G. M. DA; LEITE, I. DA C.; MOREIRA, R. I.; CARNEIRO, E. L. N. da C. Associação entre escolaridade e taxa de mortalidade por dengue no Brasil. **Cadernos De Saúde Pública**, v. 39, n. 9, p. e00215122, 2023.

HÖKERBERG, Y. H. M.; KOHN, F.; SOUZA, T. S. DE; PASSOS, S. R. L. Clinical profile of dengue in the elderly using surveillance data from two epidemics. **Revista Da Sociedade Brasileira De Medicina Tropical**, v. 55, p. e0290–2021, 2022.

LEANDRO, C. S.; AZEVEDO, F. R.; CÂNDIDO, E. L.; ALENCAR, C. H. Phytochemical prospection and larvicidal bioactivity of the janaguba (*Himatanthus drasticus*) Mart. Plumel (Apocynaceae) latex against *Aedes aegypti* L. (Diptera: Culicidae). **Brazilian Journal of Biology**, v. 83, p. e270143, 2023.

LIMA, J. S.; VASCONCELOS, A. S. V.; CARDOSO, R. T. N. A Multiobjective Optimization Application to Control the *Aedes Aegypti* Mosquito using a Two-Dimensional Diffusion-Reaction Model. **Trends in Computational and Applied Mathematics**, v. 24, n. 4, p. 779–801, 2023.

MEDEIROS, H. I. R. *et al.* Perfil epidemiológico notificados dos casos de dengue no Estado da Paraíba no período de 2017 a 2019. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 8, p. 57536-57547, aug. 2020.

MELO, G. B. T.; ANGULO-TUESTA, A.; SILVA, E. N. DA; OBARA, M. T. Financiamento de pesquisas sobre dengue no Brasil, 2004-2020. **Saúde Em Debate**, v. 47, n. 138, p. 601–615, 2023.

OLIVEIRA, É. C. L. DE; PONTES, E. R. J. C.; CUNHA, R. V. DA; FRÓES, Í. B.; NASCIMENTO, D. do. Alterações hematológicas em pacientes com dengue. **Revista Da Sociedade Brasileira De Medicina Tropical**, v. 42, n. 6, p. 682–685, 2009.

PEREIRA NETO, A. D. F.; PAOLUCCI, R.; DAUMAS, R. P.; SOUZA, R. V. Avaliação participativa da qualidade da informação de saúde na internet: o caso de sites de dengue. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 1955-68, 2017.

PUCCIONI-SOHLER, M.; SOARES, C. N.; CHRISTO, P. P.; ALMEIDA, S. M. de. Review of dengue, zika and chikungunya infections in nervous system in endemic areas. **Arquivos De Neuropsiquiatria**, v. 81, n. 12, p. 1112–1124, 2023.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL:  
COMPARAÇÃO ENTRE O PRIMEIRO BIMESTRE DE 2023 E 2024

Ana Helena Fernandes da Silva Bueno de Miranda, Geovana Oliveira Gomes, Marina Zanin Eduardo Fonseca,  
Yasminn Martins Santos, Guilherme de Andrade Ruela

ROJAS PALACIOS, J. H.; ALZATE, A, Martínez Romero HJ, ConchaEastman AI. AfroColombian ethnicity, a paradoxical protective factor against dengue. **Colomb Med.**, v. 47, n. 3, p. 133-41, 2016.

SALAZAR FLÓREZ, J. E.; SEGURA CARDONA, Á. M.; RESTREPO JARAMILLO, B. N.; ARBOLEDA NARANJO, M.; GIRALDO CARDONA, L. S.; ECHEVERRI RENDÓN, Á. P. Immune system gene polymorphisms associated with severe dengue in Latin America: a systematic review. **Revista Do Instituto De Medicina Tropical De São Paulo**, v. 65, p. e58, 2023.

SARAIVA, E. F.; SAUER, L.; FLESH, M. V. Influência do clima urbano da cidade de Campo Grande, MS, na quantidade de casos registrados de dengue: um estudo de caso via modelo de regressão Poisson. **Interações (Campo Grande)**, v. 24, n. 3, p. 959–974, 2023.

TORRES, Eric Martinez. Prevenção da mortalidade por dengue: um espaço e um desafio para a atenção primária à saúde. **Revista Pan-Americana de Saúde Pública**, v. 20, n. 1, p. 60-74, 2006.

VICENTE, C. R.; LAUAR, J. C.; SANTOS, B. S. *et al.* Factors related to severe dengue during an epidemic in Vitória, state of Espírito Santo, Brazil, 2011. **Rev Soc Bras Med Tropical**, v. 46, n. 5, p. 629-632, 2013.